

**INTRODUÇÃO:** Portugal é um dos países europeus com maior desigualdade na distribuição de rendimentos e com maiores taxas de risco de pobreza monetária. Multiplicam-se situações de vulnerabilidade socioeconómica, com diminuição do poder de compra e restrição no acesso a bens essenciais, tais como a alimentação. O desenvolvimento de programas estruturados, ajustados e dimensionados a este problema e à população à qual se destinam, constituem, por isso, importantes medidas promotoras de uma maior segurança alimentar.

**OBJETIVOS:** Caracterizar os programas de apoio alimentar em Portugal, refletir sobre as suas potencialidades e apresentar propostas de melhoria para o futuro.

**METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica iniciada em 2014, revista e atualizada em 2016 sobre os programas de apoio alimentar a nível europeu e internacional e a realidade nacional, nomeadamente na caracterização das suas medidas. A pesquisa bibliográfica foi confrontada com os dados de campo e relatórios do projeto SIMETRIA - Promoção da Igualdade Nutricional e Social. Segue-se a análise das informações e a proposta de novas soluções.

**RESULTADOS:** Em Portugal, os principais programas de apoio alimentares contemplam o PCAAC, o PO APMC, o FEAC, as Cantinas Sociais, Bancos Alimentares, e outros projetos tais como o *Re-food* e o Movimento Zero Desperdício. Os desafios das medidas de apoio disponibilizadas nestes programas poderão ser respondidos se o profissional de nutrição atuar em 5 eixos distintos e complementares: segurança alimentar, vigilância nutricional, promoção da saúde e educação alimentar, formação e coordenação. São ainda apontadas atividades concretas para cada um dos eixos assim como uma análise comparativa das realidades dos EUA e do Brasil.

**CONCLUSÕES:** Para fazer face à atual e futura conjuntura económico-social é necessária a implementação de estratégias multissetoriais e transversais a todos os setores governamentais, ao setor privado, à sociedade civil, às redes profissionais, aos meios de comunicação e às organizações a todos os níveis (nacional, regional e local).

## PO8. ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E (IN) SATISFAÇÃO SEXUAL: ESTUDO CORRELACIONAL

**Filomena Pereira<sup>1</sup>; Ana Maria Pereira<sup>2</sup>; Maria Augusta R Veiga-Branco<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

<sup>2</sup> Instituto Politécnico de Bragança

**INTRODUÇÃO:** A imagem e o peso corporal dos indivíduos relacionam-se com o interesse sexual: pessoas obesas e com excesso de peso apresentam insatisfação nos relacionamentos íntimos, menor número de parceiros sexuais, maior risco para o desenvolvimento de disfunções sexuais, entre outros.

**OBJETIVOS:** Conhecer o nível de Satisfação Sexual em pacientes com diferentes Índice de Massa Corporal (IMC).

**METODOLOGIA:** Estudo exploratório de carácter quantitativo envolvendo uma amostra de 306 pacientes de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos. Os dados foram recolhidos em hospitais do norte e centro de Portugal, sendo utilizado o Índice de Satisfação Sexual (ISS), traduzido e validado a população portuguesa por Pechorro (2009) e a recolha de dados antropométricos como instrumentos de recolha de dados.

**RESULTADOS:** Entre os 306 participantes, verifica-se que 0,3% (1 sujeito) apresenta baixo peso; 21,9% (67 sujeitos) com peso normal; 23,5% (72 indivíduos) com Pré-Obesidade; 31,4% (96 respondentes) com Obesidade Grau I; 14,1% (43 sujeitos) com Obesidade Grau II e 8,8% (27 pacientes) com Obesidade Grau III. No que concerne ao valor médio de ISS, verifica-se que no indivíduo de baixo peso é (57,0000); em sujeitos com peso normal é (51,4776, dp. 17,69383), com Pré-Obesidade com (60,0417, dp. 21,82868), com Obesidade Grau I (67,0729, dp. 21,71017); com Obesidade Grau II (69,7907, dp.25,14866) e, com Obesidade Grau III (77,7407, dp. 28,49641).

Verifica-se ainda uma correlação positiva fraca ( $\rho$  0,332;  $\alpha$  0,000) mas altamente significativa entre ISS e IMC, indicando que a variabilidade de ISS acompanha, e no mesmo sentido, a variabilidade de IMC.

**CONCLUSÕES:** Nesta amostra, o valor médio de ISS apresenta-se tanto mais elevado quanto mais elevado é o Grau de Obesidade, o que indica que estes grupos se encontram insatisfeitos com a sua sexualidade, e tanto mais, quanto maior o nível de IMC.

## PO9. CORRELATION BETWEEN HANDGRIP STRENGTH AND MUSCLE MASS WITH BIOCHEMICAL AND BODY COMPOSITION PARAMETERS

**Ana Valente<sup>1</sup>; Ana Laura Flores<sup>2</sup>; Cristina Garagarza<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Departamento de Nutrição da Nephrocare

<sup>2</sup> Faculty of Medicine of Universidad de Colima

**INTRODUCTION:** Hemodialysis (HD) patients are vulnerable to multiple metabolic and nutritional derangements leading to changes in body composition. Several methods to assess muscle reserves have been used, one of this is the handgrip strength (HGS), a simple and reliable method that evaluates muscle strength and used as a nutritional marker.

**OBJECTIVES:** Evaluate the correlation of HGS with biochemical parameters and body composition in HD patients.

**METHODOLOGY:** Single center, cross-sectional study, where 155 patients in HD were included. Body composition was assessed through bioimpedance spectroscopy. HGS was measured with an hydraulic hand dynamometer in the opposite hand to the vascular access. Protein intake was assessed through normalized protein catabolic rate (nPCR). Albumin and total protein were also evaluated. Data were analyzed by sex. Value  $p < 0.05$  was considered statistically significant. IBM SPSS version 20 (IBM, Chicago, IL) was used to perform statistical analysis.

**RESULTS:** 60.6% were men and mean age was  $64.4 \pm 14.7$  years. We found a positive correlation of HGS with lean tissue mass, lean tissue index (LTI) and body cell mass and a negative correlation between HGS, age and OH/ECW in both genders. Albumin, magnesium and body mass index also presented a positive correlation with HGS but only in men. nPCR, total protein and HD vintage were not correlated with HGS in any of the two groups.

**CONCLUSIONS:** Muscle strength is positively correlated with muscle mass, therefore muscle strength can be a good marker to determinate changes in muscle mass. Gender influences strength as it is usually higher in men, even in patients in HD. The HGS tends to decrease with aging. In summary, muscle strength is not only about muscle size, there are other entities that may be associated, as age, sex and biochemical parameters.

## PO10. COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO E A DESEJABILIDADE SOCIAL ENQUANTO CONFUNDIDOR

**Dóris Freitas<sup>1,2</sup>; Bruno MPM Oliveira<sup>1,3</sup>; Flora Correia<sup>1,4</sup>; Sílvia Pinhão<sup>1,4</sup>; Rui Poínhos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

<sup>2</sup> Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira

<sup>3</sup> Laboratório de Inteligência Artificial e Apoio à Decisão – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores – Tecnologia e Ciência

<sup>4</sup> Centro Hospitalar de São João

**INTRODUÇÃO:** O estudo do comportamento alimentar deve considerar potenciais fontes de viés, entre as quais a desejabilidade social. O risco de doenças do comportamento alimentar entre nutricionistas tende a ser elevado.

**OBJETIVOS:** Analisar o efeito da desejabilidade social na avaliação de dimensões do comportamento alimentar em estudantes de nutrição.

**METODOLOGIA:** Neste estudo transversal foram estudados 149 estudantes

de Ciências da Nutrição em termos de desejabilidade social e dimensões do comportamento alimentar (ingestão emocional, externa, compulsiva, controlo flexível e rígido e autoeficácia alimentar).

**RESULTADOS:** No sexo masculino a desejabilidade social mostrou associação negativa com a ingestão compulsiva, enquanto no sexo feminino mostrou associação negativa com a ingestão emocional, externa e compulsiva e associação positiva com a autoeficácia alimentar. Em ambos os sexos a desejabilidade social não apresentou associação significativa com nenhum dos tipos de restrição alimentar (controlo rígido e controlo flexível). De um modo geral, a associação entre desejabilidade social e as dimensões do comportamento alimentar ocorre no mesmo sentido que o verificado em estudantes de outras áreas. Contudo, a par destas semelhanças, destaca-se a associação mais forte entre a desejabilidade social e a ingestão compulsiva nos estudantes do sexo masculino de Ciências da Nutrição.

**CONCLUSÕES:** A desejabilidade social deverá ser considerada na avaliação das dimensões do comportamento alimentar em estudantes de nutrição, nomeadamente no que respeita à ingestão externa, ingestão compulsiva e autoeficácia alimentar. Estes resultados poderão ser úteis em intervenções para reduzir os possíveis efeitos do próprio comportamento alimentar na prática profissional.

## PO11. CURVAS DE CRESCIMENTO DOS PORTUGUESES DOS 3 AOS 17 ANOS: PESO, ESTATURA E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL

**Dóris Freitas<sup>1,2</sup>; Rui Poínhos<sup>1</sup>; Bruno Sousa<sup>1,2</sup>; Bela Franchini<sup>1,3</sup>; Cláudia Afonso<sup>1,3</sup>; Flora Correia<sup>1,3,4</sup>; Maria Daniel Vaz de Almeida<sup>1,3</sup>; Bruno Oliveira<sup>1,5</sup>**

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

<sup>2</sup> Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira

<sup>3</sup> Sociedade Portuguesa de Ciências da Nutrição e Alimentação

<sup>4</sup> Centro Hospitalar de São João

<sup>5</sup> Laboratório de Inteligência Artificial e Apoio à Decisão – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores – Tecnologia e Ciência

**INTRODUÇÃO:** O crescimento corporal é um indicador do bem-estar e desenvolvimento em idade pediátrica. Os gráficos de crescimento têm-se revelado úteis neste tipo de avaliação.

**OBJETIVOS:** Construir curvas de percentis do peso, estatura e Índice de Massa Corporal (IMC) para a idade de Portugueses dos 3 aos 17 anos e compará-las com as referências internacionais (Organização Mundial da Saúde).

**METODOLOGIA:** Neste estudo transversal mediu-se o peso e a estatura de 2163 portugueses dos 3 aos 17 anos, sendo a amostra representativa dos 6 aos 17 anos.

**RESULTADOS:** As diferenças estatura-ponderais entre sexos são mais evidentes a partir dos 11 anos. Comparando com as referências internacionais, a mediana do peso dos portugueses é superior, verificando-se o inverso relativamente à estatura. A proporção de magreza a partir dos 6 anos é inferior a 5%. O excesso de peso atinge proporções elevadas, afetando cerca de 50% dos rapazes e mais de 25% das raparigas aos 7 anos.

**CONCLUSÕES:** Este é o primeiro trabalho que apresenta as curvas de crescimento das crianças e adolescentes portugueses. O peso é geralmente superior ao das referências internacionais. O IMC é superior nas crianças com menor idade, em particular até aos 6 anos. É de salientar a importância de referências locais/nacionais para uma adequada monitorização da evolução do perfil antropométrico das crianças e adolescentes de uma determinada região ou país.

## PO12. AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DO SERVIÇO DE REFEIÇÕES DE ESCOLAS DO PRÉ-ESCOLAR E 1.º CEB

**Jéssica Rodrigues<sup>1</sup>; Ada Rocha<sup>2,3</sup>**

<sup>1</sup> Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

<sup>3</sup> REQUIMTE LAQV da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto

**INTRODUÇÃO:** O sistema alimentar moderno enfrenta muitos desafios de sustentabilidade. As consequências ambientais, sociais e económicas da produção e do consumo de alimentos são importantes nos países desenvolvidos.

**METODOLOGIA:** Este estudo foi realizado entre fevereiro e março de 2017, em quatro unidades de produção de refeições para crianças que frequentam o pré-escolar e o 1.º CEB, num município português. Foi aplicada uma *checklist* desenvolvida para avaliar a sustentabilidade das unidades, constituída por 97 questões acerca do consumo de água, eletricidade e gás, produtos químicos, tratamento de resíduos, hortofrutícolas e aspetos relacionados com o cliente. A pontuação  $\leq 49\%$  corresponde a uma classificação de péssimo, entre 50% e 74% mau, entre 75% e 89% bom e  $\geq 90\%$  muito bom.

**RESULTADOS:** Todas as unidades apresentaram uma má classificação, tendo sido a média de  $57,2 \pm 4,2$ . O grupo relativo ao tratamento de resíduos foi o que apresentou pior classificação (média  $42,4 \pm 6,7\%$ ), dado que em nenhuma unidade é realizada a separação de resíduos sólidos, não existe caixa de separação de gordura nem trituradora de resíduos e são utilizados diariamente descartáveis. O grupo que apresentou a segunda pior classificação foram aspetos relacionados com o cliente (média  $47,2 \pm 5,6\%$ ). O grupo dos hortofrutícolas também apresentou uma baixa classificação (média  $50,0 \pm 11,1\%$ ), dado que os hortofrutícolas adquiridos não são biológicos e nem todos são adquiridos *in natura* ou têm origem nacional. O consumo mensal de água, eletricidade e gás não era registado em nenhuma unidade, com a exceção de uma que era feito o registo do consumo de eletricidade. Apenas 11,5% das torneiras eram de acionamento com pedal e nenhuma era automática. Encontravam-se a pingar 15,4% das torneiras e 5,8% das sanitas apresentavam perdas de água.

**TABELA 1**

Dados obtidos na avaliação da sustentabilidade de 4 unidades de confeção

AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE	NÚMERO DE CONFORMIDADES (%)				TOTAL (MÉDIA $\pm$ DP)
	UNIDADE 1	UNIDADE 2	UNIDADE 3	UNIDADE 4	
Consumo de água (N=17)	68,6	84,3	70,6	78,4	75,5 $\pm$ 7,2
Consumo de eletricidade (N=15)	42,2	73,3	46,7	51,1	53,3 $\pm$ 13,8
Consumo de gás (N=10)	56,7	76,7	60,0	53,3	61,7 $\pm$ 10,4
Produtos químicos (N=7)	57,1	76,2	66,7	90,0	70,2 $\pm$ 10,6
Resíduos (N=12)	33,3	47,2	47,2	41,7	42,4 $\pm$ 6,6
Hortofrutícolas (N=3)	66,7	44,4	44,4	44,4	50,0 $\pm$ 11,1
Satisfação do cliente (N=6)	50,0	38,9	50,0	50,0	47,2 $\pm$ 5,6

N= Número de questões

**CONCLUSÕES:** Devem ser implementadas medidas sustentáveis para reduzir o desperdício de alimentos, economizar recursos, promover uma produção mais limpa e aumentar a eficiência.

## PO13. INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERFOSFATEMIA EM DOENTES EM HEMODIÁLISE

**Sandra Ribeiro<sup>1</sup>; Cristina Garagarza<sup>1</sup>; António Saraiva<sup>2</sup>; Alexandra Seabra<sup>2</sup>;**

**Nuno Gomes<sup>2</sup>; João Fazendeiro<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Departamento de Nutrição de Lisboa da Nephrocare

<sup>2</sup> Departamento de Enfermagem de Coimbra da NephroCare

<sup>3</sup> Departamento de Enfermagem de Lisboa da NephroCare